

ATIVIDADES DE HÁBITOS DE LAZER E CONDUTAS DESVIANTES: PROPOSTA DE UM MODELO TEÓRICO A PARTIR DE UMA REVISÃO METODOLÓGICA E ESTATÍSTICA

2013

Nilton Soares Formiga

Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professor do curso de Psicologia na Faculdade Maurício de Nassau (Brasil)

Email:

nsformiga@yahoo.com

RESUMO

As atividades de lazer entre os jovens vêm gerando interesse de estudos na área da ciência humana e social; essa condição, na dinâmica juvenil, se deve ao fato de se observar uma quantidade de hábitos de lazer destinando ao rompimento das normas ou padrões sociais convergindo a conduta desviante. Em 2010 um estudo que enfatizava os hábitos de lazer e as condutas desviantes provou uma relação entre essas variáveis, porém, identificaram-se limites teórico-metodológico e estatístico. O presente trabalho, tem como objetivo, a partir de um novo delineamento teórico-metodológico, avaliar a influência dos hábitos de lazer sobre as condutas desviantes em jovens. 340 homens e mulheres com idade de 15 e 20 anos da rede privada e pública de educação da cidade de João Pessoa – PB responderam a escala das atividades de hábitos de lazer, a escala de condutas antissociais e delitivas e questões sócio-demográficas. Gerou-se um modelo teórico, a partir do cálculo de modelagem estrutural; neste, observaram-se indicadores psicrométricos comprovando a associação, positiva, dos hábitos hedonistas (busca de uma diversão individualista), sobre as condutas desviantes; por outro lado, os hábitos instrutivos (diversão com ênfase de formação cultura e intelectual) e lúdicos (diversão com utilização de jogos, passeios e divertimentos em geral) associaram-se negativa as condutas desviantes. Tais resultados, não somente revelarem melhores indicadores estatísticos, mas, quando comparado a um estudo de 2010 com as mesmas variáveis, apresentaram melhor delineamento teórico-metodológico.

Palavras-chave: Hábitos de lazer, conduta desviante, modelo teórico, jovens

INTRODUÇÃO

As atividades de lazer que os jovens têm vivido atualmente vêm sendo questionadas pela escola, família, clubes de recreação, etc.; especialmente, em relação ao significado e função que essas atividades representam para a vida dos jovens e o seu entorno social. Assim, as condições do lazer-jovens-sociedade têm levado especialistas das ciências sociais, humanas e da saúde na busca de compreender a dinâmica entre o espaço social e psicológico entre os jovens e suas formas e tipos de lazer como geradores das condutas desviantes.

O fato é que, acredita-se que nas relações interpessoais do lazer, elas, funcionalmente, seriam capazes de gerar mais do que uma ação adaptativa ao sucesso e a diversão, influenciariam as mudanças de crenças, atitudes e valores fomentando um efeito benéfico aos fatores psicológicos e sociais juvenis e nas pessoas do entorno socializador dos jovens (Codina, 1989; Formiga, 2009; Munné & Codina, 1992). Mas, não é bem isso, que vem ocorrendo, pois, na maioria das vezes estas atividades têm causado insatisfação à família (na figura dos pais) e à escola (na figura dos professores), contrariando a institucionalização do limite, formação de normas sociais e respeito humano (Formiga, 2005; Formiga, 2010; Formiga, 2011).

De acordo com Formiga, Bonato e Sarriera (2011), uma atividade de lazer refere-se à ocupação a que o jovem se dedica, visando uma satisfação no fazer da diversão e que, hipoteticamente, não tangencia as normas socialmente aceitas destinadas à prática do lazer e da dinâmica social. Para esses autores, cada pessoa poderá apresentar uma forma de passar o seu tempo livre, especialmente, quando já se cumpriu os compromissos cotidianos relacionado a escola, família, etc., os quais, poderá ser tornar um hábito e não ser apenas uma meta a seguir, mas também, possa atender as necessidades de repouso, diversão e enriquecimento sócio-intelectual. Ainda, segundo esses autores, é possível encontrar os seguintes tipos de lazer entre os jovens:

Instrutivo (*enfatizando a experiência de aperfeiçoamento e crescimento desenvolvido pelos sujeitos e tornando-os capazes de escolhas de lazer diferenciadas e exclusivas para eles, assumindo uma atividade quanto a transmissão, habilitação e ensino de conhecimentos de forma que conduza a debates e discussões frente ao saber intelectual e de relação social e histórica familiar*), Lúdico (*diz respeito a utilização de jogos, passeios e divertimentos em geral, apresentando um caráter instrumental do hábito, isto é, trata-se de um agir da diversão, podendo ser experimentado sozinho ou em grupo, o qual também, poder ser capaz de gerar uma socialização com outros quando vivido sozinho, por exemplo, ao jogar qualquer esporte ou passear de bicicleta o jovem poderá, nesse contexto, se relacionar com outras pessoas*) e hedonismo (*refere-se aos hábitos que assumem uma característica de consumo, enfatizando*

prazer individual e imediato como único bem possível do indivíduo para que alcance, unicamente, seu próprio prazer).

Vale destacar que um hábito corresponde geralmente aquilo que o sujeito aprendeu e apreendeu durante o seu desenvolvimento, passando a repeti-lo e levando a um costume, por exemplo, o gosto pela leitura, as práticas religiosas, participação em festas, etc; isto deve levá-lo a busca de equilíbrio entre o que faz e pensa, bem como, antes de tudo, deve apresentar-se como atitudes favoráveis quanto a formação de sua identidade e relação interpessoal positiva, capaz de favorecer uma formação humanista e cooperativa (Blauwkamp & Shinew, 1996; Formiga, 2009; Mahoney, Stattin & Magnusson, 2001; Pais, 1998).

É frente a tal condição do lazer na contemporaneidade que tem se questionado a respeito da influência desse construto sobre a conduta desviante entre os jovens. Segundo Vazsonyi, Pickering, Belliston, Hessing e Junger (2002; Buswell, 2010; Caldwell & Smith, 2006; Formiga, 2011; Veal, 2000), as publicações que abordaram esse tema, iniciaram sob uma perspectiva atribuída as atividades rotineiras ou estilos de vida juvenil, salientando que o mínimo de violação das normas socialmente aceitas, mesmo como forma de diversão, quando excluídas do envolvimento e participação de instituições normativas (por exemplo, família e escola), teria uma tendência aos atos desviantes.

Foi partindo dessa perspectiva que Formiga (2010), desenvolveu um estudo, o qual pretendeu verificar a relação hábitos de lazer e condutas desviantes. A partir de uma análise de equação e modelagem estrutural, esses autores, observaram indicadores psicrométricos que corroboram a hipótese levantada, isto é: os hábitos hedonistas (busca de uma diversão individualista) se associaram positivamente, com as condutas antissociais e delitivas, enquanto, os hábitos instrutivos (diversão com ênfase de formação cultural e intelectual) associaram-se negativamente a tais condutas. Apesar da convicção e lógica teórica no resultado avaliado pelo autor supracitado surge a proposta do presente estudo; além de existir um limite avaliativo entre essas variáveis é necessário também, salientar a perspectiva teórica, metodológica e estatística realizada no estudo:

- no que se refere ao aspecto da análise multivariada da modelagem de equação estrutural, trata-se de um tipo de análise que vai além da análise de correlação clássica. Ela aponta em direção da extração das dimensões latentes e da indicação sobre a bondade de ajuste estatístico do modelo. Tais análises têm a vantagem de levar em conta a teoria para definir a associação entre as variáveis hipotetizadas, bem como, apresenta indicadores de bondade de ajuste que permitem decidir objetivamente sobre a validade de construto da medida analisada (Bilich; Silva & Ramos, 2006; Hair; Anderson; Tatham & Black, 2005).

Mesmo com esse tipo de análise, realizada no estudo de Formiga (2010), encontra-se um erro metodológico a luz da perspectiva teoria; esse autor tomou as variáveis da conduta desviante

como variável individual, considerando a conduta antissocial isolada da conduta delitiva como se estas fossem independentes; o fato é que, de acordo com Formiga (2003) e Formiga e Gouveia (2003), tais condutas se assumem como construto psicológico, as quais, interdependentes, isto é, quando se observa um alto escore pontuado na conduta antissocial, provavelmente, decorrerá um alto escore na conduta delitiva.

Em semelhante raciocínio, é destaque também, o construto hábitos de lazer; este, no estudo de Formiga (2010), foi tomado como variável observável, as quais influenciam a conduta antissocial, porém, não indica a influência das variáveis dos hábitos de lazer sobre a conduta delitiva. Desta forma, é necessário considerar, as variáveis dos hábitos de lazer um construto.

- um outro limite pode ser encontrado no estudo de Formiga (2010); este contempla dois erros de pesquisas, um metodológico, por assumir a mesma direção no caminho de associação entre as variáveis da conduta desviante destacadas pelo autor, não considerando a perspectiva de construto entre as variáveis; existe também, um erro estatístico, pois os indicadores psicométricos apresentados no modelo, especialmente, o χ^2/gf são abaixo dos indicados destacados na literatura estatística (esta admite índices entre 2 e 3, aceitando-se até 5 – ver Hair; Anderson; Tatham & Black, 2005), o que sugere que o autor realizou um ajuste exagerado nos erros para o modelo.

Sendo assim, pretendeu-se, a partir da análise e modelagem de equação estrutural no programa AMOS 18.0, verificar parcimoniosamente as hipóteses estabelecidas no estudo de Formiga (2010), a fim, não somente procurar solucionar os problemas metodológicos e estatísticos observados no estudos supracitado, bem como, garantir uma robustez e consistência explicativa entre essas variáveis avaliadas quanto à existência de um modelo mais lógico e simples.

MÉTODO

Amostra

340 jovens de 15 e 20 anos, do sexo masculino e do sexo feminino, distribuídos igualmente no nível escolar fundamental e nível médio, da rede privada e pública de educação da cidade de João Pessoa – PB compuseram a amostra. Essa amostra foi não probabilística, pois o propósito era garantir a validade externa dos resultados da pesquisa. A decisão de escolher estes participantes se deveu ao fato de encontrar na literatura a existência da manifestação de condutas anti-sociais e delitivas, ainda que em magnitudes variadas, e considerá-las como um momento vivido por todo jovem.

Instrumentos

Os participantes responderam um questionário composto das seguintes medidas:

Escala de Condutas Antissociais e Delitivas. Este instrumento, proposto por Seisdedos (1988) e validado por Formiga e Gouveia (2003) para o contexto brasileiro, compreende uma medida comportamental em relação às Condutas Antissociais e Delitivas. Tal medida é composta por quarenta elementos, distribuídos em dois fatores, como segue: o primeiro envolve as condutas antissociais, em que seus elementos não expressam delitos, mas comportamentos que desafiam a ordem social e infringem normas sociais (por exemplo, jogar lixo no chão mesmo quando há perto um cesto de lixo; tocar a campainha na casa de alguém e sair correndo). O segundo fator relaciona-se às condutas delitivas. Estas incorporam comportamentos delitivos que estão fora da lei, caracterizando uma infração ou uma conduta faltosa e prejudicial a alguém ou mesmo à sociedade como um todo (por exemplo, roubar objetos dos carros; conseguir dinheiro ameaçando pessoas mais fracas). Para cada elemento, os participantes deveriam indicar o quanto apresentava o comportamento assinalado no seu dia-a-dia. Para isso, utilizavam uma escala de resposta com dez pontos, tendo os seguintes extremos: **0** = Nunca e **9** = Sempre.

Essa escala revelou indicadores psicométricos consistentes identificando os fatores destacados acima; para a Conduta Antissocial foi encontrado um Alpha de Cronbach de 0,86 e a Conduta Delitiva ou *Delinqüente*, 0,92. Considerando a *Análise Fatorial Confirmatória*, realizada com o *Lisrel* 8.0, comprovou-se essas dimensões previamente encontradas ($\chi^2/g.l = 1,35$; $AGFI = 0,89$; $PHI (\phi) = 0,79$, $p > 0,05$) na análise dos principais componentes (Formiga & Gouveia, 2003). Essa escala mostrou-se fidedignidade em outras amostras, apresentando alfas entre 0,89 e 0,93 e correlações entre os fatores da conduta antisocial e delitiva acima de 0,50 (Formiga, 2003).

Escala das Atividades de Hábitos de Lazer, *EAHL*. Elaborado originalmente em português por Formiga, Ayroza e Dias (2005), o instrumento é composto por 24 itens que avaliam as atividades de lazer assumido por cada sujeito a respeito da sua ocupação quando não se está fazendo nada (por exemplo, Ler livros, Ler revistas, Ir a igreja, Navegar na *internet*, Comprar roupas, etc.). Para respondê-lo a pessoa deve ler cada item e indicar com que frequência ocupa seu tempo quando está sem fazer nada, depois de todas suas obrigações cumpridas, utilizando para tanto uma escala de seis pontos, tipo *Likert*, com os seguintes extremos: **0** = *Nunca* e **5** = *Sempre*.

Em um primeiro estudo a escala revelou, a partir de uma análise exploratória, a existência de três fatores explicando em seu conjunto 27,9% da variância total, sendo os seguintes: Instrutivo (*ênfatisando a experiência de aperfeiçoamento e crescimento desenvolvido pelos sujeitos e tornando-os capazes de escolhas de lazer diferenciadas e exclusivas para eles, assumindo uma*

atividade quanto a transmissão, habilitação e ensino de conhecimentos de forma que conduza a debates e discussões frente ao saber intelectual e de relação social e histórica familiar), Lúdico (diz respeito a utilização de jogos, passeios e divertimentos em geral, apresentando um caráter instrumental do hábito, isto é, trata-se de um agir da diversão, podendo ser experimentado sozinho ou em grupo, o qual também, poder ser capaz de gerar uma socialização com outros quando vivido sozinho, por exemplo, ao jogar qualquer esporte ou passear de bicicleta o jovem poderá, nesse contexto, se relacionar com outras pessoas) e Hedonismo (refere-se aos hábitos que assumem uma característica de consumo, enfatizando prazer individual e imediato como único bem possível do indivíduo para que alcance, unicamente, seu próprio prazer).

Os indicadores de consistência interna estiveram, respectivamente, entre 0,63 a 0,80; Formiga, Santos, Viana, Andrade e Neta (2009), avaliaram, a partir de uma *Análise Fatorial Confirmatória (AFC)* e da análise do Modelo de Equação Estrutural (SEM) no *AMOS GRAFICS* (versão 7.0), a escala das Atividades de Hábitos de Lazer em jovens brasileiros, a qual revelou indicadores de qualidade de ajuste aceitáveis [χ^2/gf (59,08/54) = 0,92, GFI = 0,98, AGFI = 0,95, RMR = 0,02, CFI = 1,00, RMSEA (90%IC) = 0,01 (0,00-0,03) CAIC = 436,32 e ECVI = 0,55] comprovando as dimensões encontradas previamente por Formiga, Ayroza e Dias (2005).

Caracterização Sócio-Demográfica. Foram elaboradas perguntas que contribuíram para caracterizar os participantes deste estudo (por exemplo, sexo, idade, estado civil, classe social).

Procedimento

Para a aplicação do instrumento, o responsável pela coleta dos dados visitou a coordenação ou diretoria das instituições de ensino, falando diretamente com os diretores e/ou coordenadores para depois tentar a permissão junto aos professores responsáveis por cada disciplina, para ocupar uma aula e aplicar os questionários. Uma vez com tal autorização foi exposto sumariamente o objetivo da pesquisa, solicitando sua participação voluntária. Um único aplicador, previamente treinado, esteve presente em sala de aula. Sua tarefa consistiu em apresentar os instrumentos, solucionar as eventuais dúvidas e conferir a qualidade geral das respostas emitidas pelos respondentes. Assegurou-se a todos o anonimato e a confidencialidade das suas respostas, indicando que estas seriam tratadas estatisticamente no seu conjunto.

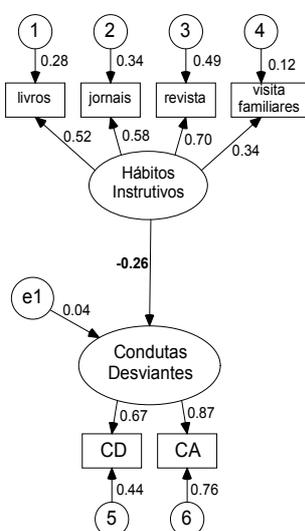
No que se refere à análise dos dados desta pesquisa, utilizou-se a versão 15.0 do pacote estatístico SPSS para Windows. Foram computadas estatísticas descritivas (tendência central e dispersão). Indicadores estatísticos para o Modelo de Equações Estruturais (SEM) foram considerados segundo uma bondade de ajuste subjetiva, dada pelo χ^2/gf (grau de liberdade), que admite como adequados índices entre 2 e 3, aceitando-se até 5; *Root Mean Square Residual* – RMR - que indica o ajustamento do modelo teórico aos dados, na medida em que a diferença entre os dois se aproxima de zero. Para o modelo ser considerado bem ajustado, o valor deve ser

menor que 0,05; índices de qualidade de ajuste, dados pelos GFI/AGFI, que medem a variabilidade explicada pelo modelo, e com índices aceitáveis a partir de 0,80; O *Comparative Fit Index* – CFI - compara, de forma geral, o modelo estimado e o modelo nulo, considerando valores mais próximos de um como indicadores de ajustamento satisfatório; NFI - caracteriza-se por ser uma medida de comparação entre o modelo proposto e o modelo nulo e representa um ajuste incremental que varia de zero a 1 (hum) e pode ser considerado aceitável para valores superiores a 0,90; e a RMSEA, refere-se a erro médio aproximado da raiz quadrática, deve apresentar intervalo de confiança como ideal situado entre 0,05 e 0,08. (Byrne, 2001; Hair, Tatham; Anderson & Black, 2005; Joreskög & Sörbom, 1989).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

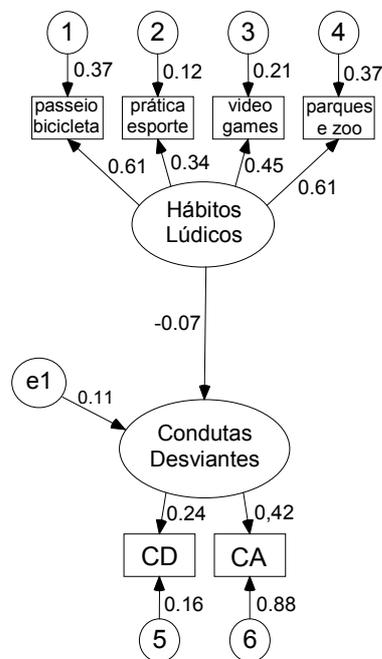
Neste estudo pretendeu-se verificar um modelo teórico (causal) para explicar as condutas desviantes a partir do construto hábitos de lazer, especificamente, para cada dimensão dos hábitos de lazer (por exemplo, hábitos instrutivos, lúdicos e hedonistas); para isso, considerou-se um modelo recursivo de equações estruturais, gerando no AMOS GRAFICS 16.0, o modelo que se pretendeu. O primeiro modelo, hipotetizava, uma associação negativa do construto dos hábitos de lazer instrutivos sobre as condutas desviantes (antissocial e delitiva). Este modelo apresentou o seguinte resultado: $\chi^2/gf = 2.02$, RMR = 0.04, GFI = 0.99, AGFI = 0.98, NFI = 0.97, CFI = 0.99 e RMSEA = 0.04 (0.01-0.07). Após as devidas modificações de ajuste, os pesos (saturações) que explicam a associação entre as variáveis estão expostos na figura 1, estes, comprovam que a variável hábitos de Lazer instrutivos associou-se, negativamente ($\lambda = -0.26$) as condutas desviantes (antissocial e delitiva).

Figura 1: Modelagem estrutural para explicação da conduta desviante (antissocial e delitiva) dos hábitos de lazer instrutivos em jovens.



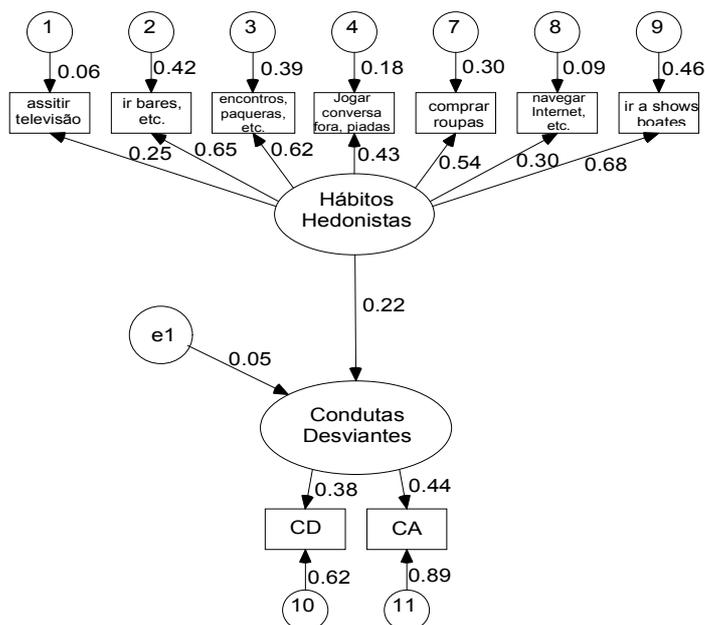
No que se refere à influência dos hábitos de lazer lúdicos sobre as condutas desviantes, gerou-se semelhante cálculo estatístico, considerando os mesmos parâmetros realizados para o modelo anterior. Assim considerado, realizadas as devidas modificações de ajuste, é possível observar, na figura 2, um modelo adequado, com a seguinte razão estatística: $\chi^2/g1 = 2.96$, RMR = 0.05, GFI = 0.99, AGFI = 0.97, NFI = 0.97, CFI = 0.99 e RMSEA = 0.05 (0.02-0.08). De acordo como que se esperava, pode-se observar na figura 2, a existência de uma associação negativa ($\lambda = -0.07$) entre os hábitos lúdicos e as condutas desviantes (antissocial e delitiva); porém, deve-se destacar a existência de uma associação entre as variáveis com um lambda muito baixo.

Figura 2: Modelagem estrutural para explicação da conduta desviante (antissocial e delitiva) dos hábitos de lazer lúdicos em jovens.



Por fim, gerou-se um modelo, o qual hipotetizava a associação positiva entre os hábitos de lazer hedonistas e as condutas desviantes. Neste, observou-se, a partir das devidas modificações de ajuste, que a variável dos hábitos hedonistas se associou positivamente ($\lambda = 0.23$) as condutas desviantes (ver figura 3) apresentando os seguintes indicadores psicométricos: $\chi^2/g1 = 2.87$, RMR = 0.06, GFI = 0.98, AGFI = 0.96, NFI = 0.97, CFI = 0.98 e RMSEA = 0.05 (0.04-0.07).

Figura 3: Modelagem estrutural para explicação da conduta desviante (antissocial e delitiva) dos hábitos de lazer hedonistas em jovens.



Considerando esses resultados, além de se comprovar as hipóteses elaboradas, aponta-se em direção, não somente da atenção dispensada ao espaço de diversão adotada pelos jovens, mas também, em relação ao tipo de lazer que eles possam aderir na sua dinâmica interpessoal. Não somente se comprovou a associação entre os hábitos de lazer e as condutas desviantes, especialmente, quando se hipotetizou a especificidade de cada hábito de lazer (por exemplo, instrutivos, lúdicos e hedonistas), eles revelaram resultados que refletem tanto a capacidade inibidora quanto estimulante para as condutas desviantes (isto é, antissocial e delitiva). Mas, também, é destaque que, ao considerar a composição das respectivas variáveis do lazer, tomando-as como um construto, elas apresentaram melhores indicadores psicométricos e que estiveram dentro do padrão estatístico exigido pela literatura (Byrne, 2001; Hair, Tatham; Anderson & Black, 2005; Joreskog & Sörbom, 1989), do que aqueles encontrados por Formiga (2010), os quais geraram dúvidas quanto a consistência da associação entre as variáveis e os limites explicativos quando as consideraram como variável observada.

Desta forma, é destacável que, ao enfatizar a dimensão de lazer do hábito instrutivo, o qual tem foco na formação cultural e intelectual (especificamente, *refere-se a experiência de aperfeiçoamento e crescimento desenvolvido pelos sujeitos, tornando-os capazes de escolhas de lazer diferenciadas e exclusivas para eles, assumindo uma atividade quanto a transmissão, habilitação e ensino de conhecimentos de forma que conduza a debates e discussões frente ao saber intelectual e de relação social e histórica familiar*), bem como, na ludicidade (o qual diz respeito a utilização de jogos, passeios e divertimentos em geral, apresentando um caráter

instrumental do hábito; trata-se apenas de um agir da diversão, podendo ser experimentado sozinho ou em grupo, capaz de gerar uma socialização de bem estar) é capaz de inibir as condutas tangenciadoras das normas sociais (ver Figuras 1 e 2), as quais provavelmente, poderão agir como fator de proteção da conduta desviante entre os jovens. Porém, é necessário salientar que, no lazer lúdico, este apresentou um indicador associativo baixo em relação a conduta desviante, condição essa, que merece melhor cuidado quando se pretender predizer de uma variável sobre a outra.

Por outro lado, hábitos com características egoístas e individualistas (*isto é, aqueles representam o consumo e utilitarismo, enfatizando prazer individual e imediato como único bem possível do indivíduo para que alcance, unicamente, seu próprio prazer*), caracterizados como hábitos hedonistas, é capaz de convergir em direção da conduta desviante (ver Figura 3). Apesar, desses resultados, não se deve ter em conta reservar ao jovem um único tipo de diversão, principalmente, quantos aos hábitos de lazer que atendam, *se e somente se*, unicamente ao processo de socialização desejável pela família e escola. Mas, tais resultados sugerem que é necessário uma maior atenção quando se pretender investir nesse tipo de lazer para os jovens a fim de não gerar problemas de comportamentos. Destaca-se, com isso, a inserção de processos socializadores para o lazer exigindo, não somente a atenção, mas participação, envolvimento dos pais, professores e profissionais da área da recreação, etc. visando à construção de fatores de proteção contra a conduta desviante.

De forma geral, à dedicação a um lazer instrutivo e lúdico, o jovem não somente atenderia a uma dinâmica de socialização, pois, família e escola, em relação as demandas do lazer, tais instituições podem desenvolver habilidades cognitivas e sociais para os conflitos comportamentais e sócio-afetivos geradas pelos processos de frustração frente as escolhas nas relações interpessoais diante das atividades de lazer. Tal condição também, poderá tornar o jovem capaz de elaborar, seja sozinho ou em colaboração com outros pares de iguais, um criticismo cultural e social para o desenvolvimento psicológico e social efetivando em um sujeito mais auto-consciente (Formiga, 2010).

Apesar de se comprovar a hipótese levantada no presente estudo, faz-se necessário considerar alguns limites: seria interessante um estudo em que abordasse as variáveis sócio-demográficas (por exemplo, sexo, idade, renda econômica, etc.) como influentes nos hábitos de lazer e condutas desviantes; outro estudo poderia ser direcionado em termos da comparação das respostas dos jovens de instituições escolares tradicionais e religiosas as quais são fomentadoras do controle da conduta dos jovens e instituições públicas, principalmente, aquelas que são identificadas como mais abertas e apresentam uma permissividade em termos do comportamento sócio-escolar; por fim, poderia replicar um estudo com as mesmas variáveis, contemplando grupos juvenis com envolvimento dos pais e da escola, comparando-lhes aos jovens sem o envolvimento dessas instituições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bilich, F.; Silva, R. & Ramos, P. (2006). Análise de flexibilidade em economia da informação: modelagem de equações estruturais. *Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*, 3(2), 93-122.

Blauwkamp, J. L. & Shinew, K. J. (1996). The affect of leisure education on leisure attitudes. *Leisure Research Symposium*. Disponível em: <http://www.leisurestudies.uiuc.edu>. Acessado em 07/04/01.

Buswell, L. (2010). *Contributions of Father Involvement in Family Leisure to Family Functioning*. Dissertação não publicada (Mestrado). Departamento de Gestão de Lazer e liderança juvenil. Universidade Brigham Young, Provo,Ut – EUA.

Byrne, B. M. (1989). *A primer of LISREL: Basic applications and programming for confirmatory factor analytic models*. New York: Springer-Verlag.

Caldwell, L. L. & Smith, E. A. (2006). Leisure as a context for youth: Development and delinquency prevention. *The Australina and new zeland journal of criminology*, 39 (3), 398-418.

Codina, N. (1989). El deporte como actividad compensadora en el tiempo libre. *Anuario de psicología*, 40 (1), 19-24.

Formiga, N. S. (2003). Fidedignidade da escala de condutas anti-sociais e delitivas ao contexto brasileiro. *Psicologia estudo*, 8 (2), 133-138.

Formiga, N. S. (2005). Comprovando a hipótese do compromisso convencional: Influência dos pares sócio-normativos sobre as condutas desviantes em jovens. *Revista psicologia ciência e profissão*, 25 (4), 602-613.

Formiga, N. S. (2009). Afiliação com pares sócio-normativos e condutas desviantes. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, 10 (96), 5-26,

Formiga, N. S. (2011). Valoração da família e condutas desviantes: testagem de um modelo teórico. *Psico*, 42, 376-385.



Formiga, N. S.; Ayroza, I. & Dias, L. (2005). Escala das atividades de hábitos de lazer: Construção e validação em jovens. *Revista de Psicologia da Vetor*, 6 (2), 71-79.

Formiga, N. S.; Bonato, T. N. & Sarriera, J. C. (2011). Escala das atividades de hábitos de lazer em jovens: Modelagem de equação estrutural em diferentes contextos brasileiros. *Temas em Psicologia*. 19, 1-20.

Formiga, N. S. & Gouveia, V. V. (2003). Adaptação e validação da escala de condutas anti-sociais e delitivas ao contexto brasileiro. *Revista Psico*, 34 (2), 367-388.

Formiga, N. S.; Santos, L. M. S.; Viana, D. N. M.; Andrade, A. O. & Neta, A. B. S.(2009). *Escala das Atividades de Hábitos de Lazer em Jovens Brasileiros: um estudo sobre sua estrutura fatorial*. Endereço da Página WEB: www.psicologia.com.pt (Consultado em 15 de Janeiro de 2010).

Hair, J. F.; Tatham, R. L.; Anderson, R. E. & Black, W. (2005). *Análise Multivariada de Dados*. Porto Alegre: Bookman.

Joreskog, K. & Sorbom, D. (1989). *LISREL 7 user's reference guide*. Mooresville: Scientific Software.

Mahoney, J. L.; Stattin, H. & Magnusson, D. (2001). Youth leisure activity participation and individual adjustment: The Swedish youth recreation center. *International Journal of Behavioral Development*, 25 (6), 509-520.

Munné, F. & Codina, N. (1992). Algunos aspectos del impacto tecnológico en el consumo infantil del ocio. *Anuario de psicología*, 53 (2), 113-125.

Pais, J. M. (1998). *Gerações e valores na sociedade portuguesa contemporânea*. Lisboa: ICS.

Seiseddos, N. C. (1988). *Cuestionario A – D de conductas antisociais – delictivas*. Madri: TEA.

Trianis, H. C.; McCusker, C.; Betancourt, H.; Iwao, S.; Leung, K.; Salazar, J. M. ; Setiadi, B.; Sinha, B. P.; Touzard, H. & Zaleski, Z. (1993). Na etic-emic analysis of individualism and collectivims. *Journal of cross-cultural psychology*, 24 (3), 366-383.

Vazsonyi, A. T.; Pickreing, L. E.; Belliston, L. M. & Junge, M. (2002). Routine activities and deviant behavior: American, Dutch, Hungarian and Swiss youth. *Journal of Quantitative Criminology*, 18 (4), 397-422.

Veal, A. J. (2000). Leisure and lifestyle: A Review and Annotated Bibliography. *Online Bibliography*, 8, 1-114 (página da WEB: www.business.uts.edu.au/1st/research/bibliographies.html. Pesquisa, realizada em 01.09.06).